

EDUCAÇÃO CONTRA O SEXISMO NAS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: NÃO À VIOLÊNCIA

SANTOS, Débora Vicente dos (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

FERNANDES, Igor (autor) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

OLIVEIRA, Karina de (orientadora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

Este resumo pretende apresentar um projeto desenvolvido em escola parceira do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Letras-Espanhol. O objetivo principal deste trabalho foi ensinar aos discentes que todas as pessoas têm os mesmos direitos, e para acabar com a violência de gênero, é preciso investir em uma educação sem machismo, ideia apresentada pela ONU Mulheres, que se dedica a ações acerca da equidade de gêneros. Esta atividade é bastante significativa, tendo em vista a importância de se trabalhar os temas transversais e assuntos urgentes da sociedade brasileira, que precisam estar presentes nas escolas, para que muitos preconceitos não se perpetuem. No que diz respeito às etapas de desenvolvimento, iniciou-se o trabalho com uma discussão sobre o tema Educación contra el sexismo: que se acabe la violencia. Depois, foram distribuídos aos estudantes diversos quadrinhos referentes ao Dia Internacional da Mulher, que questionavam os padrões socialmente construídos acerca dos comportamentos feminino e masculino. Em seguida, foi lida a crônica Juguetes: más sexistas, imposible, tratando do sexismo em brinquedos, já que estes não favorecem a possibilidade da igualdade entre os gêneros, além de uma narrativa que retratava o ensino de valores como: chorar e dançar são coisas de menina e jogar é coisa de menino. Assistiram, por último, vídeos sobre Coisas que meninas fazem, Campanha contra brinquedo sexista, e Coisas cor de rosa não são exclusividade. Para finalizar, os estudantes produziram cartazes com frases de efeito sobre o tema estudado e foi produzido um vídeo, publicado no Youtube, com os discentes apresentando suas frases. Assim, eles puderam conhecer outros pontos de vista no que se refere às questões de gênero, auxiliando-os na criticidade e, possivelmente, na conscientização de uma educação não-sexista.

Palavras-chave: Ensino de Língua Espanhola. Sexismo. Questões de Gênero.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Orientações curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria da Educação Básica, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/¿/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2016

SEDYCIAS, J. O Ensino do Espanhol no Brasil: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ZOLIN, Lúcia. O. Crítica feminista. In: BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. (Orgs.). Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: EDUEM, 2003.